

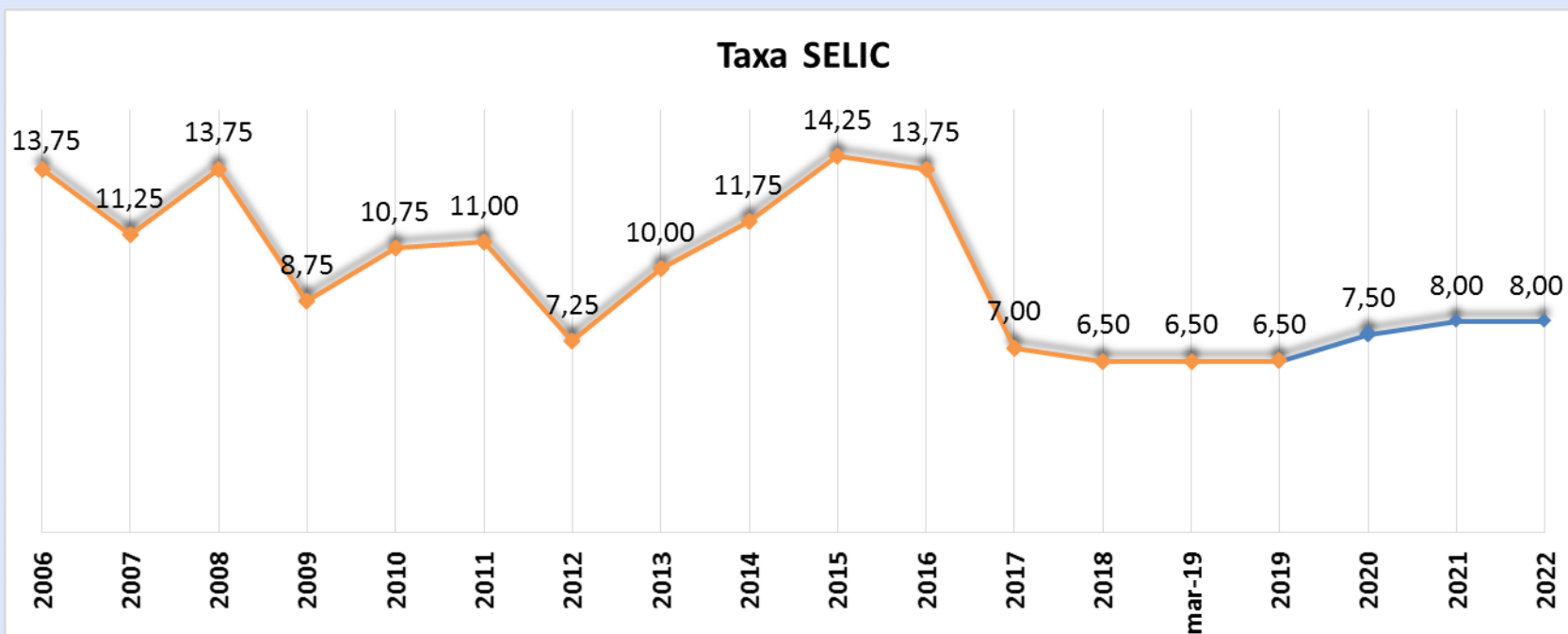


4º BOLETIM TRIMESTRAL SEBRAE/SC
Cenário Econômico Catarinense



Abril 2019
Gerência de Mercado
Cláudio Ferreira

- **Cenário Nacional:** segue a expectativa de crescimento menor para o PIB em 2019, 1,95% segundo boletim Focus de abril, com aumento da produção industrial em fevereiro de 2,0% e estimativa de mais 2,3% em 2019. Manutenção da taxa de juros perante ritmo lento de crescimento e incertezas nacionais e internacionais. Aumento da inflação. Dólar se valorizando. Para 2020 as expectativas são melhores, aumento de 2,58% no PIB e de 3,0% na produção industrial.
- **Cenário Catarinense:** em janeiro houve crescimento de 1,2% no índice de atividade econômica em relação ao mesmo mês do ano passado, com mais pessoas ocupadas, manutenção da taxa de desocupação ao redor de 6% e saldo de 66.000 empregos com carteira assinada nos últimos 13 meses. Produção industrial com crescimento de 3,5% em fevereiro sobre o ano anterior, puxada por máquinas e equipamentos. Intenção de investir dos pequenos empreendedores em trajetória estabilizada, assim como o índice de confiança na economia que traz moderação de otimismo na última medição. Aumento do abate de bovinos, queda na suinocultura e indústria avícola. Apesar da queda na produção de leite, manutenção do quarto lugar no ranking nacional. Melhoria nos resultados de Serviços e principalmente do Comércio (9,9% em fevereiro sobre o ano anterior). Índice de confiança do empresário do comércio manteve-se estável. Em março houve aumento das exportações em relação ao mês anterior, insuficiente para diminuir o déficit da balança que aumentou para US\$ 2,1 bilhões no acumulado em 2019.

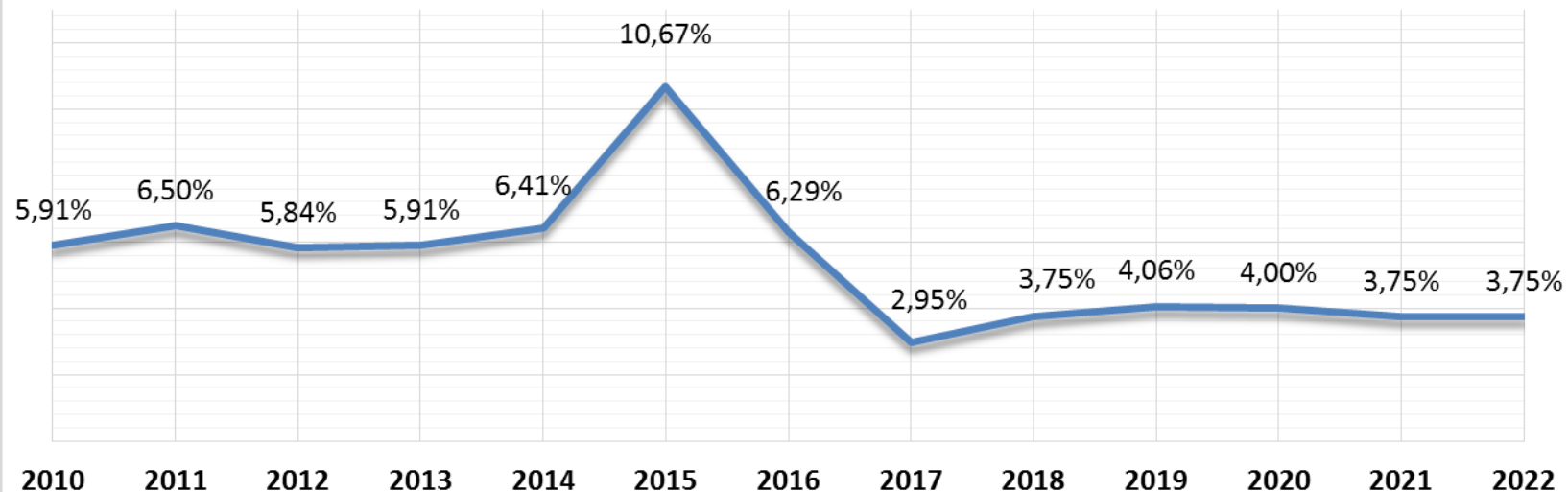


Fonte: BACEN (COPOM - 20 março/Boletim Focus 12 abril)

Em 20 de março, o Comitê de Política Monetária decidiu manter a taxa Selic em 6,50% ao ano. Os mais recentes indicadores da atividade econômica apontam ritmo menor do que o esperado. Além disso, o cenário externo ainda demanda atenção quanto aos riscos de uma desaceleração da economia global.

Em seu comunicado à imprensa, o Copom ressaltou a necessidade de uma observação do comportamento da economia brasileira, depois de afastadas as incertezas e os efeitos dos choques a que foi submetida no ano passado. A avaliação é que essa avaliação demanda tempo e que não deve ser concluída em curto prazo.

Índice IPCA



Fonte: IPEA (IBGE/SNIPC)/BACEN (Boletim Focus 12 abril)

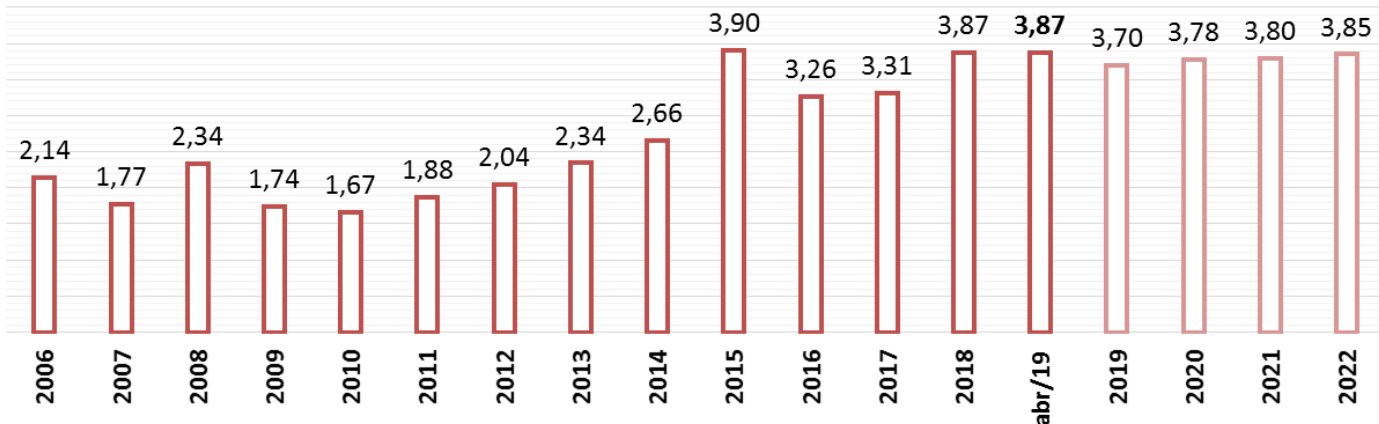
O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que mede a inflação oficial do país, registrou inflação de 0,75% em março, ficando 0,32% acima da taxa de fevereiro. Esta foi a maior taxa para um mês de março desde março de 2015

A inflação acumulada no ano ficou em 1,51%. Quando analisados os últimos 12 meses, o índice ficou em 4,58%.

Os grupos de produtos e serviços que mais influenciaram neste resultado foram **Alimentação e bebidas** (1,37%) e **Transportes** (1,44%) que, juntos, representam cerca de 43% das despesas das famílias. O único grupo que apresentou deflação em março foi **Comunicação**, com -0,22%.

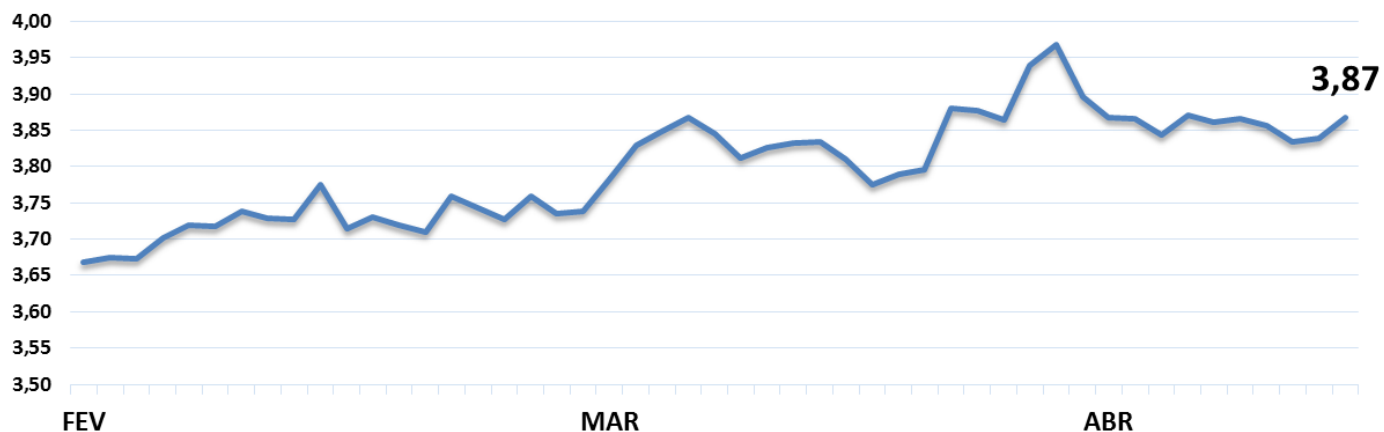
Segundo o último Boletim Focus, economistas do mercado financeiro elevaram a expectativa de inflação de 3,90% para 4,06%. Foi o segundo aumento seguido do indicador.

Taxa de câmbio



Fonte: BACEN (Cotação de fechamento 12 abril 2019/Boletim Focus 12 abril)

Oscilação - últimos 3 meses



O mercado de dólar tem sido afetado pelas instabilidades na conjuntura política como as incertezas em relação às reformas propostas pelo governo Bolsonaro. Analistas financeiros avaliam que as dificuldades no encaminhamento da atual proposta de reforma da Previdência no Congresso deixa em alerta o mercado financeiro, no aguardo de uma resolução.

O Banco Central voltou a atuar, com a venda do lote integral de 5.350 contratos de swap cambial tradicional (equivalentes à venda de dólares no mercado futuro). Em dez leilões neste mês, o BC já vendeu US\$ 2,675 bilhões de dólares nesses contratos.

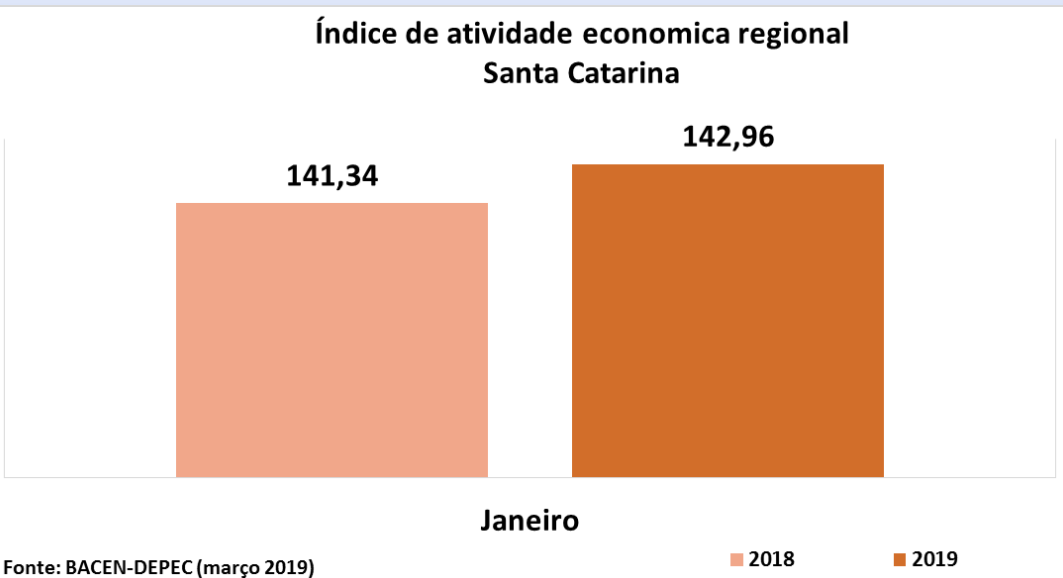
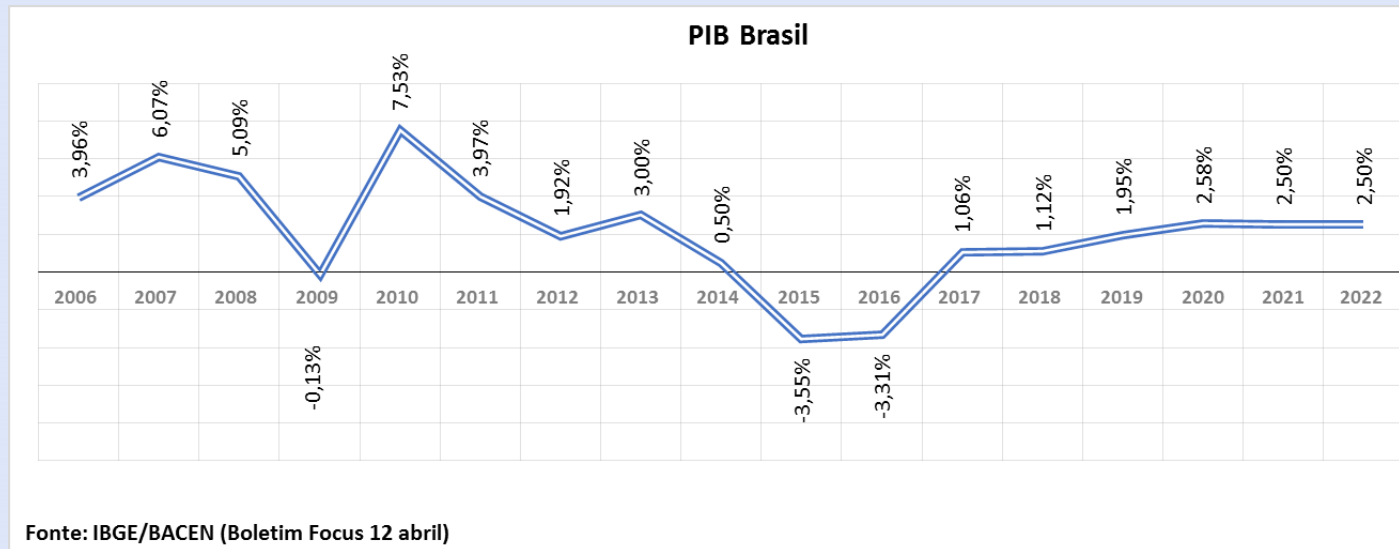
Em 12 de abril o dólar fechou em alta ante o real, fechando com acumulado de 0,44% na semana e de 0,36% no ano. É o maior valor em duas semanas - em 29 de março, a moeda norte-americana fechou o dia cotada a R\$ 3,91.

Atividade Econômica

PIB e IBCR-SC



Pela sétima semana seguida, o Boletim Focus reduziu a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto em 2019 e também para 2020. Na última semana, os analistas do mercado financeiro estimavam um crescimento de 1,97% para este ano. Entretanto, o Boletim divulgado em 15 de abril apontou que o crescimento deverá ficar em 1,95%



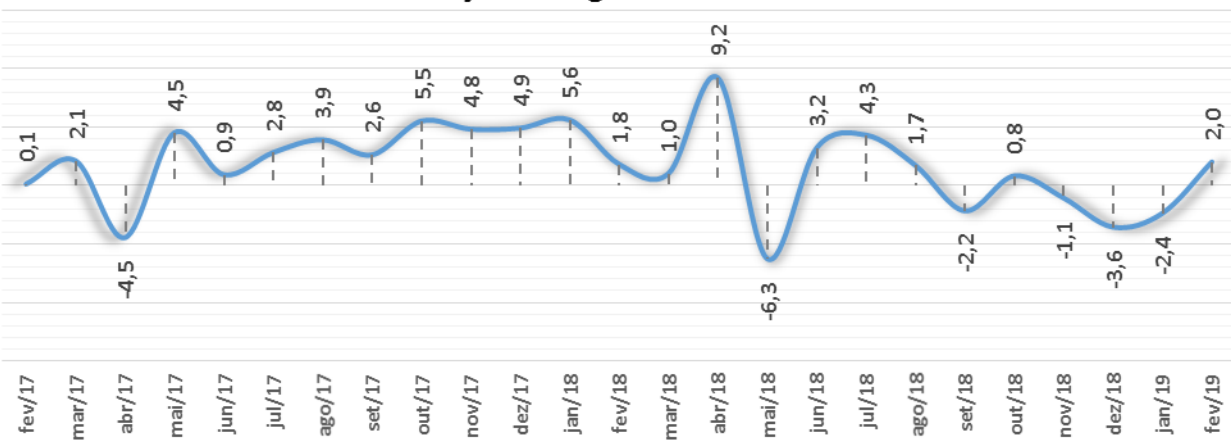
O Índice de Atividade Econômica é um indicador mensal que apresenta a trajetória das variáveis de desempenho da economia, tais como agropecuária, indústria, serviços, construção, entre outros, sendo considerado uma prévia do comportamento do PIB.

Em janeiro a atividade econômica catarinense atingiu 142,96 pontos colocando o Estado na oitava posição no ranking nacional. Em relação ao mesmo mês de 2018, houve uma oscilação positiva de 1,2%. Nos últimos 12 meses o Estado foi o sétimo que mais cresceu. Os dados são do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR-SC), divulgados pelo Banco Central

Produção Industrial NACIONAL

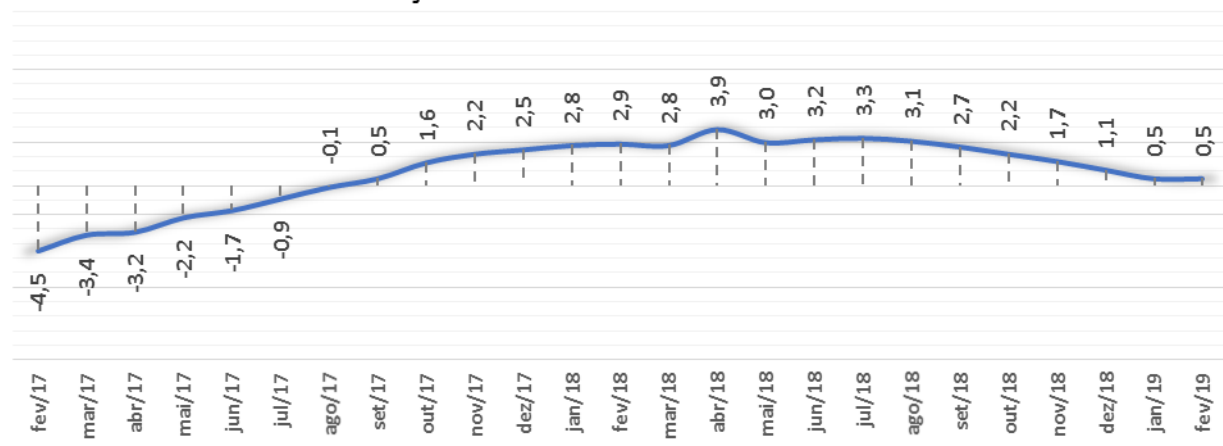


BRASIL - Produção Industrial Física
Variação % - igual mês ano anterior



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (abril 2019)

BRASIL - Produção Industrial Física
Variação % - acumulada últimos 12 meses



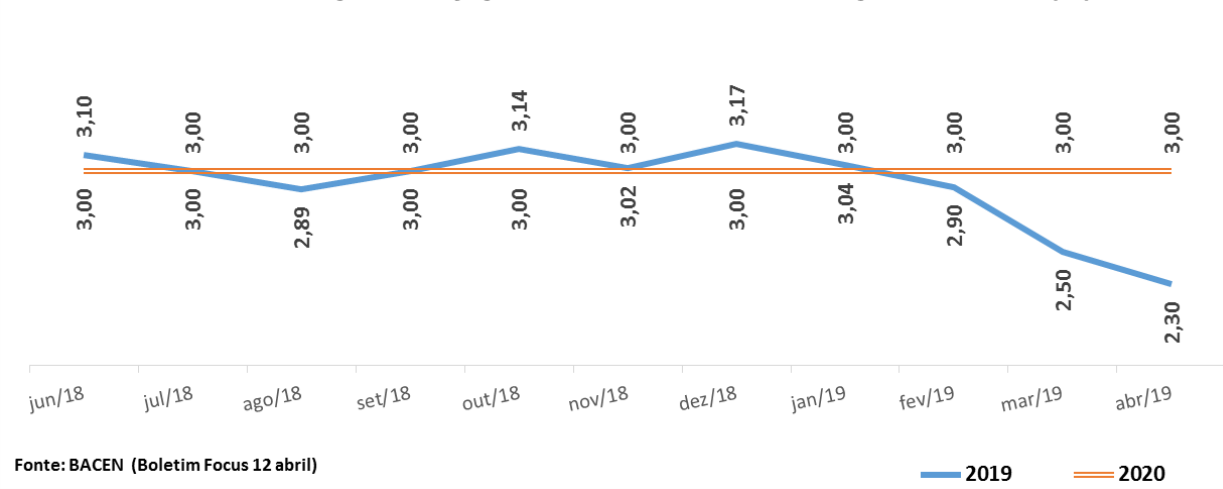
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (abril 2019)

Comparativamente a fevereiro de 2018 a indústria cresceu 2,0%, interrompendo três meses consecutivos de taxas negativas. Entre as atividades, a de veículos automotores, reboques e carrocerias (16,4%) exerceu a maior influência positiva na média da indústria.

O acumulado nos últimos 12 meses (0,5%) repetiu o resultado anterior, mantendo inalterado o quadro de desaceleração que vem desde julho de 2018 (3,3%).

Segundo o Boletim Focus de 12 de abril, as estimativas para a produção industrial são de 2,3% neste ano e de 3,0% para o ano que vem.

Evolução - Projeções crescimento da Produção Industrial (%)

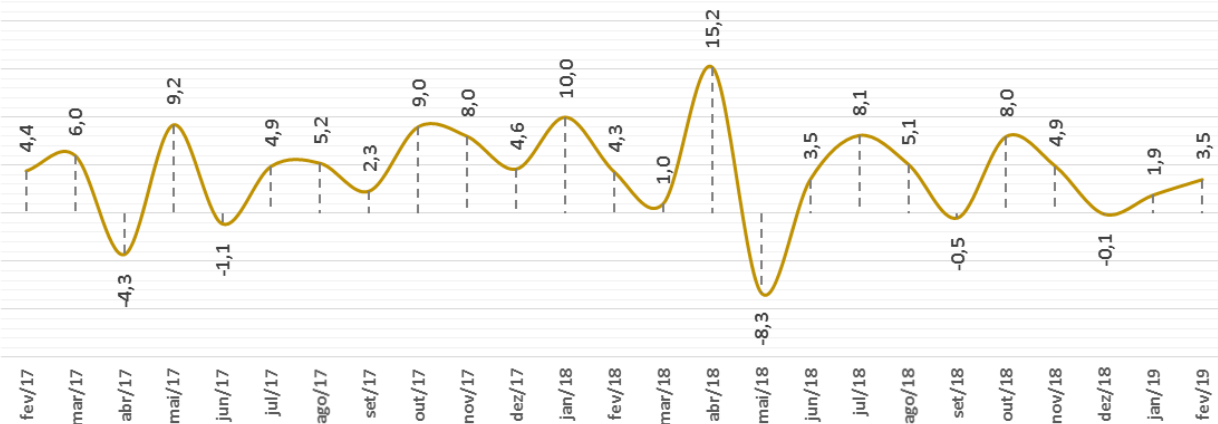


Fonte: BACEN (Boletim Focus 12 abril)

Produção Industrial SANTA CATARINA

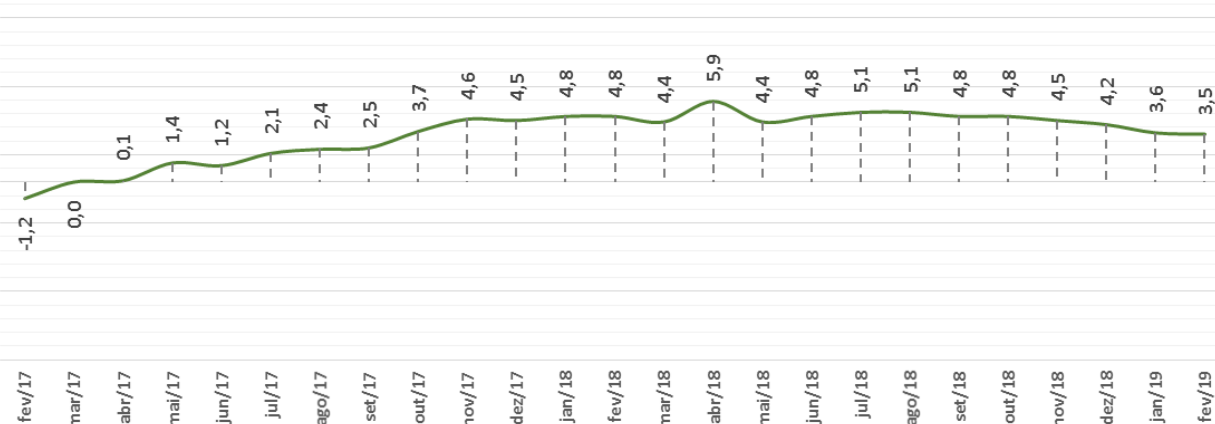


SANTA CATARINA - Produção Industrial Física
Variação % - igual mês ano anterior



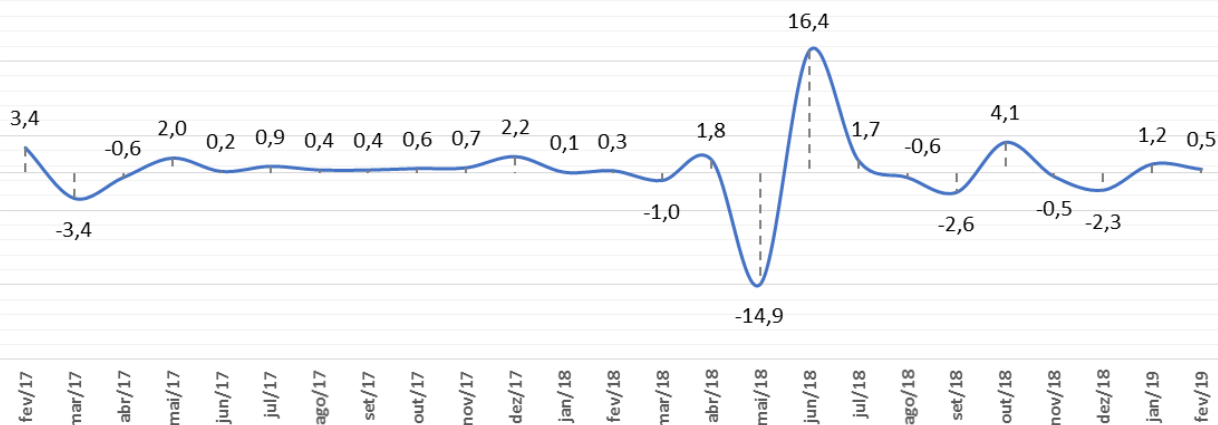
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (abril 2019)

SANTA CATARINA - Produção Industrial Física
Variação % - acumulada últimos 12 meses



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (abril 2019)

SANTA CATARINA - Produção Industrial Física
Variação % - mês imediatamente anterior

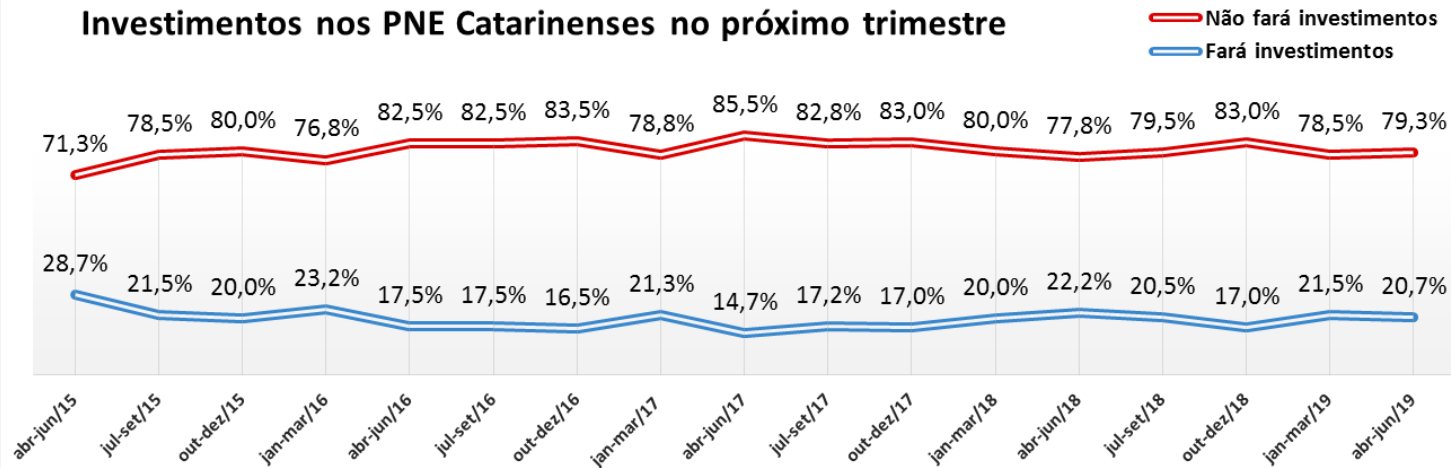


Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (abril 2019)

Dados da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, divulgada em abril, dão conta de que a indústria catarinense fechou fevereiro com crescimento de 3,5% em relação ao mesmo mês do ano passado e oscilação positiva de 0,5% em relação ao mês anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, o estado cresceu 3,5%, acima da média nacional que ficou em 0,5%.

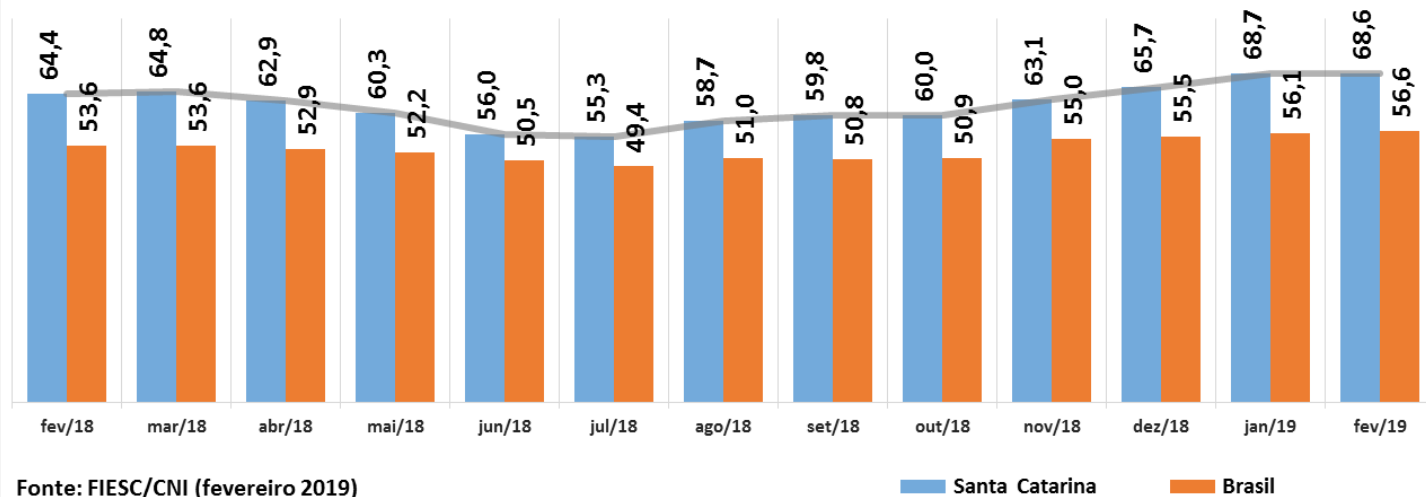
Os setores que lideraram a alta da indústria catarinense em fevereiro frente ao mesmo período de 2018 foram máquinas e equipamentos (+14,9%), máquinas e materiais elétricos (+12,4%) e a metalurgia (+10,9%). As únicas retrações registradas ocorreram em vestuário (-1,3%), borracha e plástico (-0,6%) e veículos (-0,2%).

Investimentos nos PNE Catarinenses no próximo trimestre



Fonte: SEBRAE (Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina - 1º trimestre 2019)

Intenção de investir na Indústria



Fonte: FIESC/CNI (fevereiro 2019)

Dados de princípio de abril junto aos pequenos empreendedores catarinenses dão conta de que o percentual de pequenos empreendedores com intenção de investir nos negócios no próximo trimestre é de 20,7%, oscilação negativa de 0,8% em relação à medição anterior.

Em comparação com a média nacional (56,6 pontos) o industrial catarinense mostra-se mais confiante e inclinado a investir (68,6 pontos). Esse resultado mantém a trajetória de recuperação iniciada em agosto.

Exportações SANTA CATARINA

Em março de 2019, as exportações catarinenses somaram US\$726,8 milhões, queda de 6,1% frente ao mesmo mês de 2018. Em relação ao mês imediatamente anterior registrou-se um aumento de 12,8%.

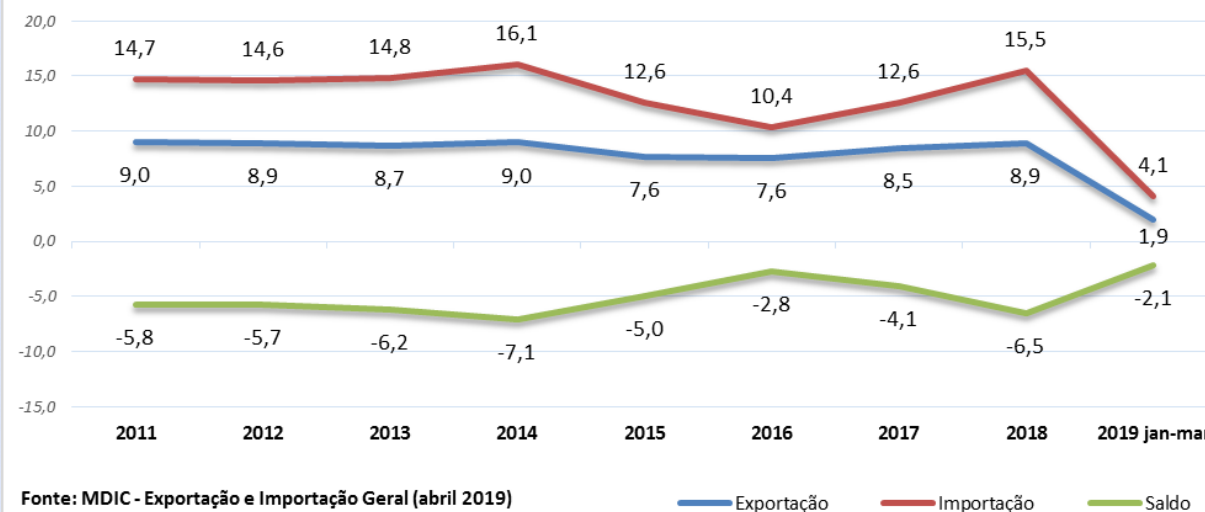
No mesmo período, as importações somaram US\$1,26 bilhão, crescimento de 2,3% frente ao mesmo mês de 2018. No comparativo com o mês anterior, houve queda de 4,9 pontos percentuais.

Em março repetiu-se o resultado de déficit na balança comercial catarinense de mais de US\$535 milhões. Estes resultados combinados, geraram no acumulado dos três primeiros meses de 2019 um saldo negativo de US\$2,1 bilhões. Na comparação mês a mês, em março registrou-se um déficit 16,5% maior do que em março de 2018.

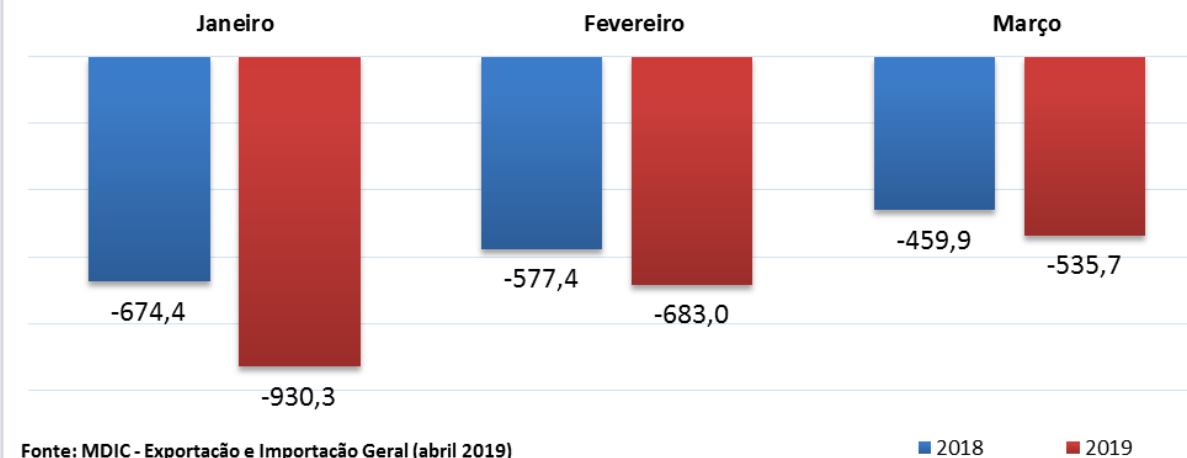
No acumulado janeiro-março, os produtos de maior destaque nas exportações foram a carne de frango (9% a mais em relação ao mesmo período de 2018), carne suína (acréscimo de 12%), soja (+62%). Apesar de apresentarem queda em relação ao mesmo período do ano passado, também se destacam as partes de motores (-14%) e motores geradores e transformadores elétricos (-4%).

Os principais destinos foram Estados Unidos (16,4%) e China (13,7%).

Balança Comercial Santa Catarina (em US\$ bilhões)



Saldo acumulado da balança comercial - 2018 x 2019 (em US\$ milhões)



Emprego SANTA CATARINA

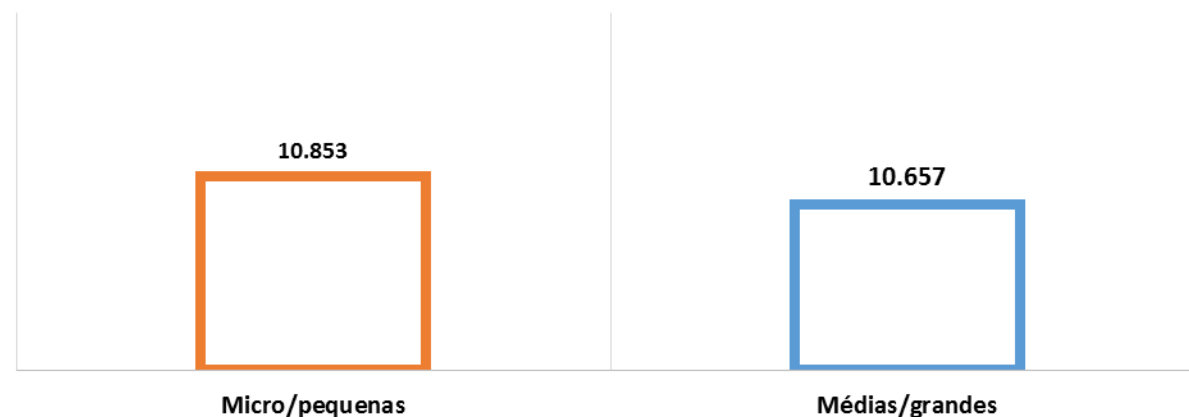


Após saldo negativo registrado em dezembro, fevereiro registra o segundo mês consecutivo com criação de vagas, com a abertura de 21.510 postos de trabalho. Considerando-se os últimos 13 meses, o saldo é positivo, de 66.221 vagas.

Os pequenos negócios registraram taxa ligeiramente superior, abrindo 10.853 vagas formais em fevereiro. As médias e grandes empresas obtiveram saldo similar, de 10.657 vagas no mês.

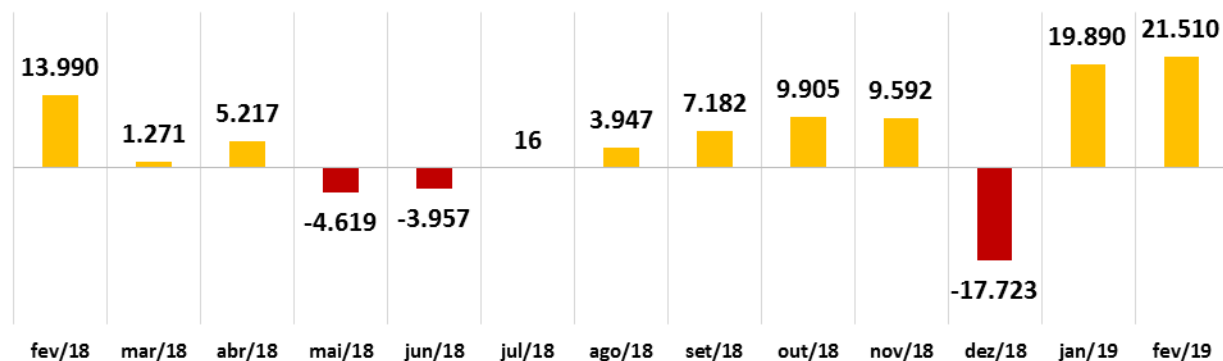
O setor que mais abriu vagas foi a indústria da transformação (+10.626), seguido do setor de serviços (+7.097). O único setor que registrou saldo de empregos negativo foi o do comércio, com o fechamento de 310 vagas de trabalho.

Empregos formais por porte - FEVEREIRO 2019



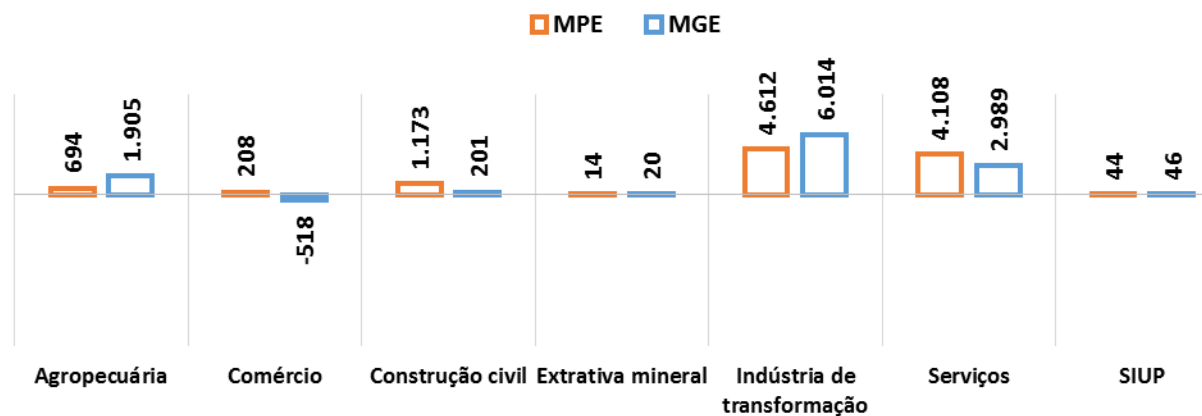
Fonte: SEBRAE (Análise do CAGED - Fevereiro 2019)

Empregos formais criados nos últimos 13 meses fevereiro/18 a fevereiro/19



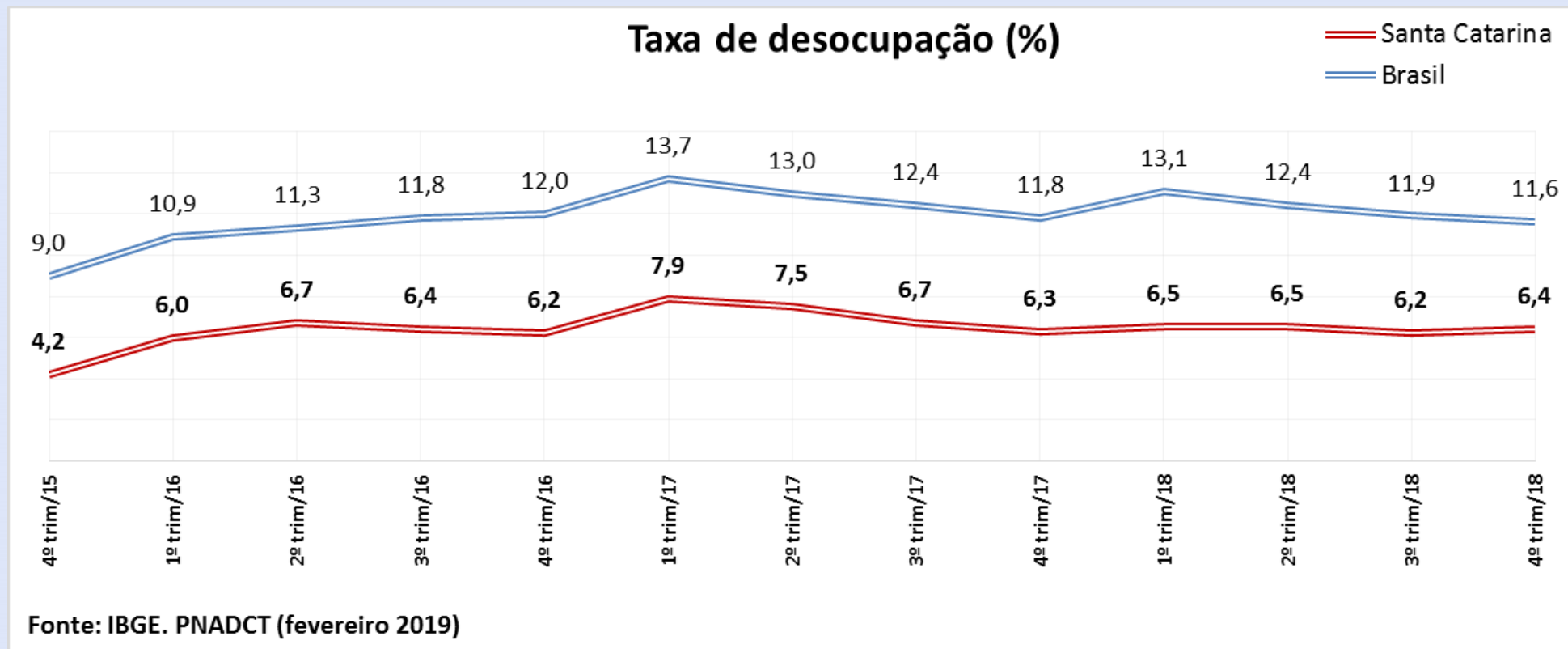
Fonte: SEBRAE (Análise do CAGED - Fevereiro 2019)

Empregos formais por setor e porte - FEVEREIRO 2019



Fonte: SEBRAE (Análise do CAGED - Fevereiro 2019)

Taxa de Desocupação SANTA CATARINA



Taxa de Desocupação - Santa Catarina:

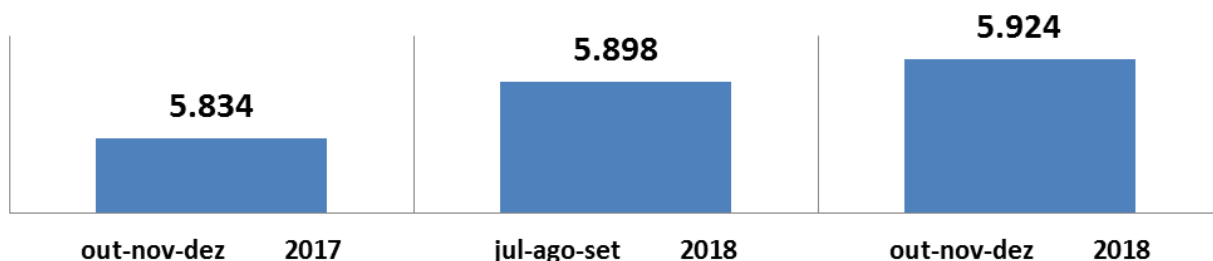
Estimada em 6,4% no quarto trimestre de 2018, oscilou +0,2% em relação trimestre anterior e +0,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, alterações que não representam variações estatisticamente significativas.

Apesar do quadro de estabilidade, a taxa de desocupação ainda segue distante dos patamares anteriores a crise, abaixo de 5%.

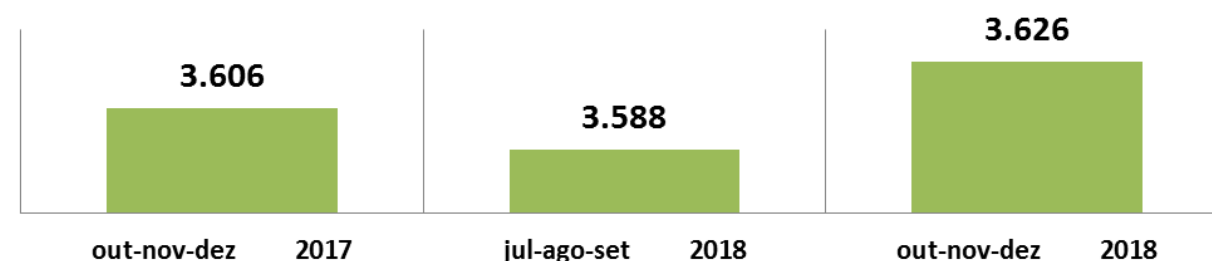
Taxa de Desocupação SANTA CATARINA



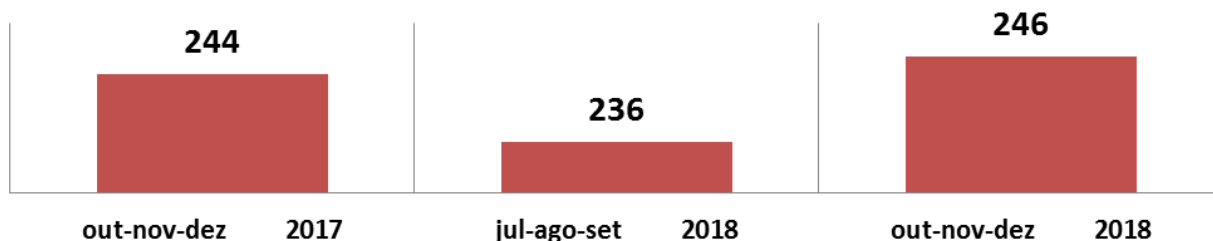
População em idade de trabalhar (em mil pessoas)



População ocupada (em mil pessoas)

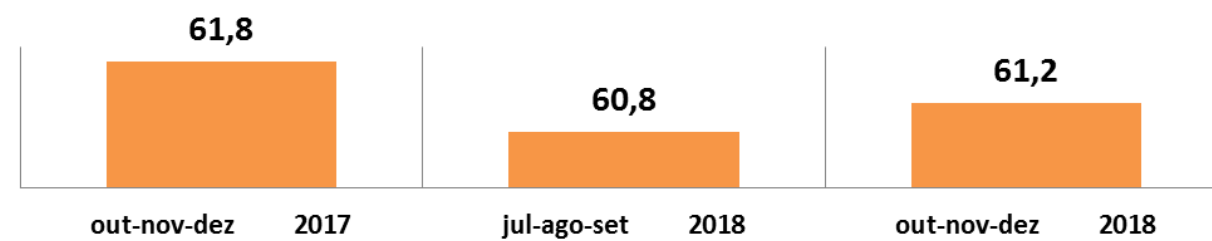


População desocupada (em mil pessoas)



Nível da ocupação (%)

Fonte: IBGE. PNADCT (fevereiro 2019)



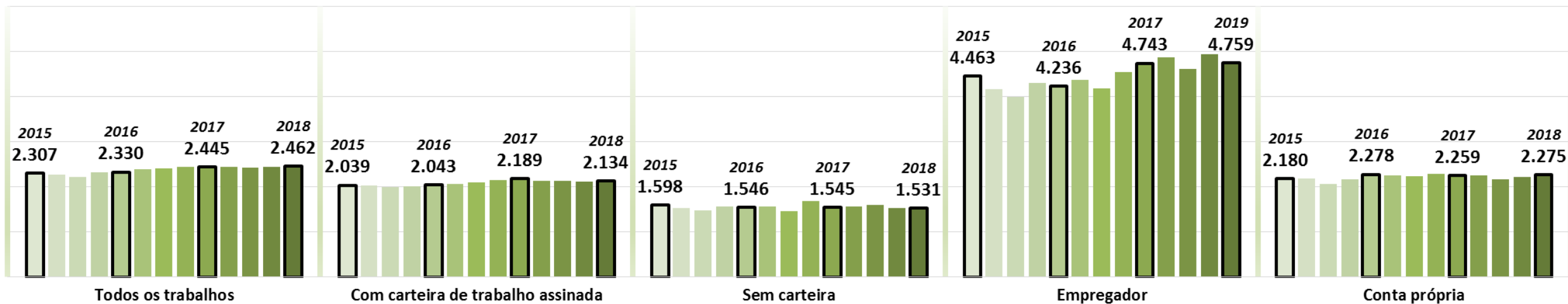
População em Idade de Trabalhar (SC): Estimada em 5,9 milhões de pessoas, aumentou em 90 mil pessoas, (1,5% em relação ao mesmo período do ano anterior). Com relação ao trimestre anterior, houve crescimento de 26 mil pessoas, variação de 0,4%.

População Ocupada (SC): Estimada em 3,6 milhões de pessoas, aumentou em 20 mil pessoas, (0,6% em relação ao mesmo período do ano anterior). Em relação ao trimestre anterior, aumentou 1,1%.

População Desocupada (SC): Estimada em 246 mil pessoas, aumentou em 2 mil pessoas, (+0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior). Com relação ao trimestre imediatamente anterior, houve um aumento de 10 mil pessoas desocupadas, uma variação de 4,2%.

Nível da Ocupação (SC): Estimado em 61,2%, manteve-se estável, mantendo-se nos mesmos patamares de trimestres anteriores.

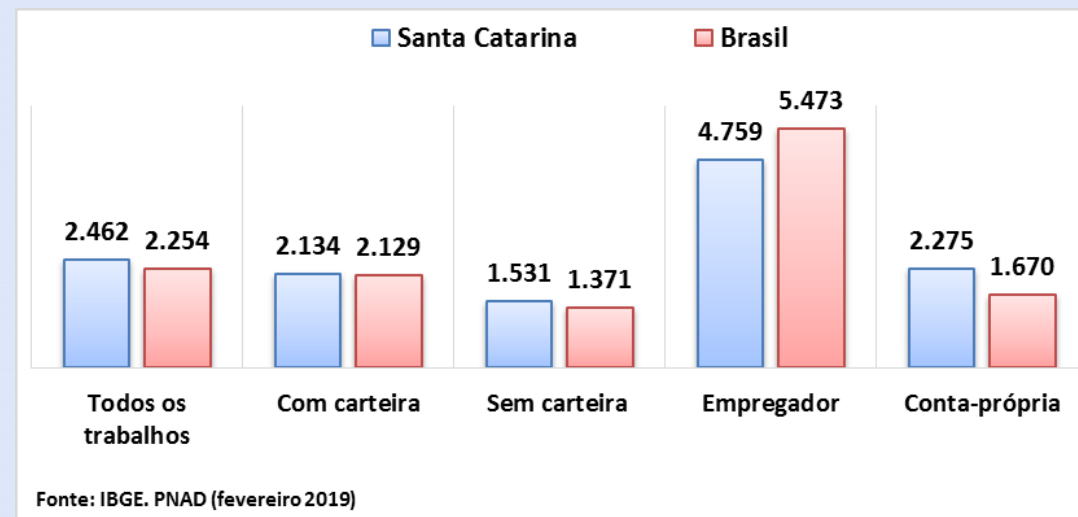
Rendimento por perfis - comparativo 4º trimestre



Fonte: IBGE. PNAD (fevereiro 2019)

No quarto trimestre de 2018 o rendimento médio real habitual, estimado em R\$2.462, manteve-se estável em relação ao mesmo trimestre de 2017, assim como em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Santa Catarina apresenta rendimentos superiores à média nacional entre os trabalhadores por conta-própria (+27%). Já quanto aos rendimentos dos empregadores, são 15% inferiores à média nacional. Na média de todos os trabalhos, Santa Catarina tem média superior a nacional.



Endividamento SANTA CATARINA

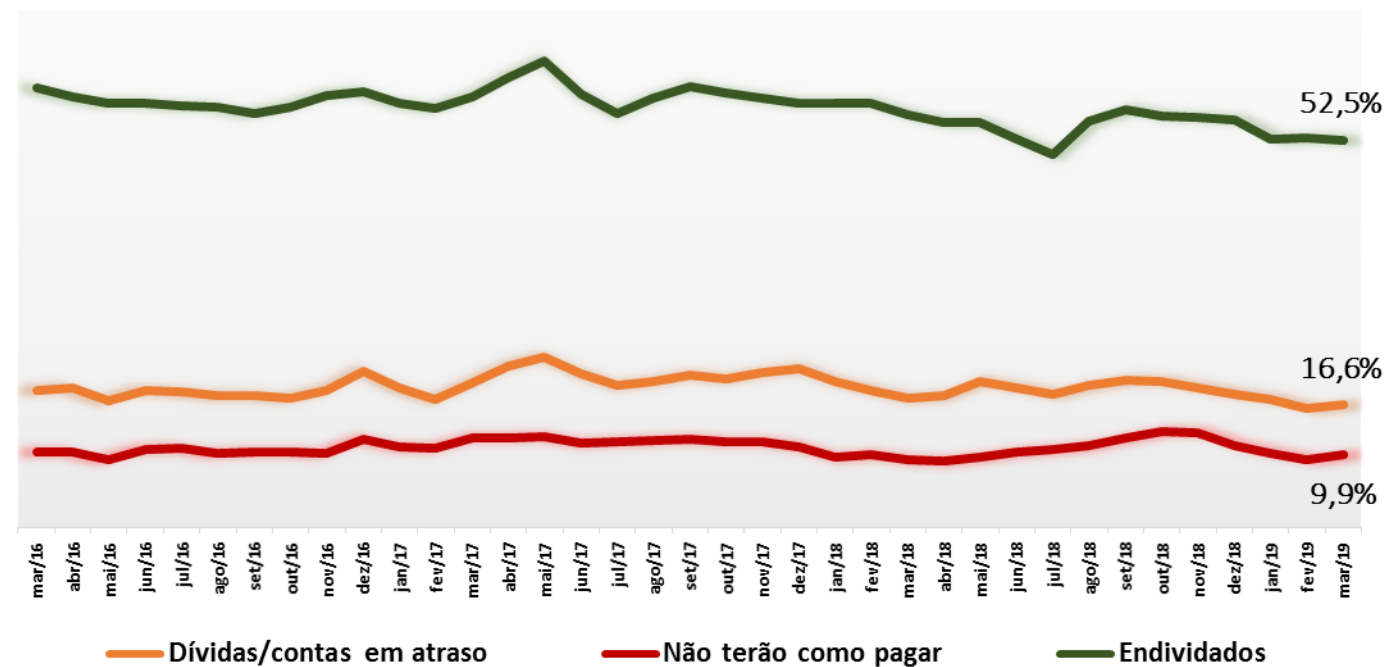


O percentual de consumidores catarinenses endividados caiu 0,3% entre fevereiro e março. Na comparação com março de 2018 a queda foi de 3,4%. O percentual de famílias com contas em atraso subiu meio ponto percentual, mas está mais baixo do que há um ano atrás. Quanto aos consumidores que não conseguiram pagar, o indicador subiu 0,7% em relação a fevereiro.

O cartão de crédito continua sendo o principal foco de endividamento, concentrando a maioria das dívidas dos catarinenses (67%). Em seguida aparecem os carnês (44%), financiamentos de carro (26,9%) e financiamento da casa (22,2%).

A pesquisa Fecomércio indica estabilidade nos níveis de endividamento e inadimplência, condizente com a atual situação econômica e não apresentando grandes riscos no momento.

Endividamento e Inadimplência do Consumidor - Março



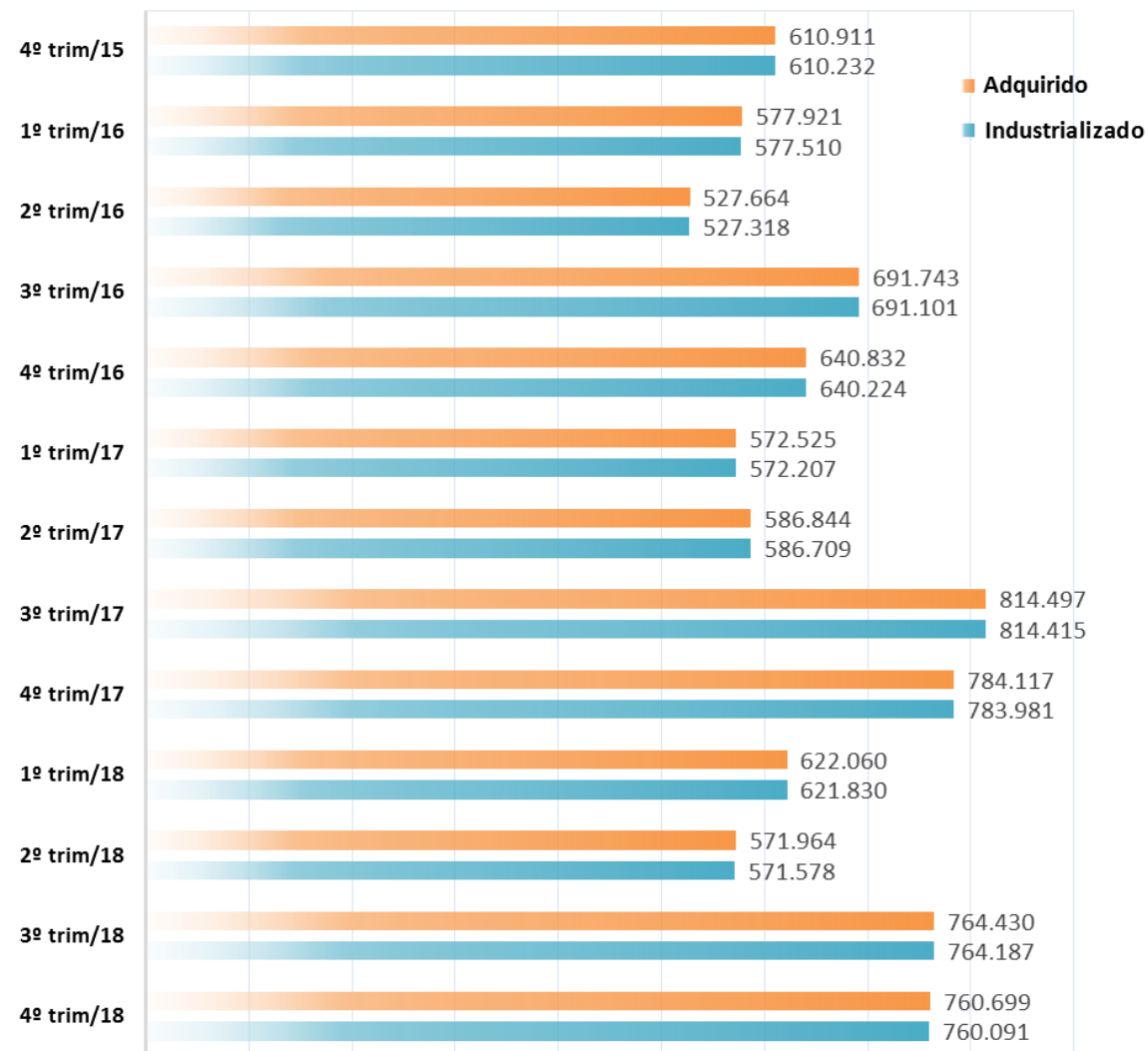
Fonte: FECOMÉRCIO - PEIC (março 2019)

Segundo dados da Pesquisa Trimestral de Leite, divulgados pelo IBGE em 14 de março, os três estados do Sul produziram 37,5% do leite brasileiro no quarto trimestre de 2018, com Santa Catarina ocupando a quarta posição no ranking nacional de produção de leite. É um bom resultado, apesar da queda de 3% na produção de leite em relação ao mesmo trimestre de 2017.

O fato novo que tem agitado os produtores é a possibilidade do fim da barreira tarifária contra leite em pó importado, o que poderia provocar uma invasão do produto estrangeiro e agravaria a situação do setor. Outra das principais demandas do agronegócio junto ao governo Federal há alguns anos tem sido a diminuição das vantagens para importação de leite do Mercosul, que leva à queda do preço pago ao produtor.

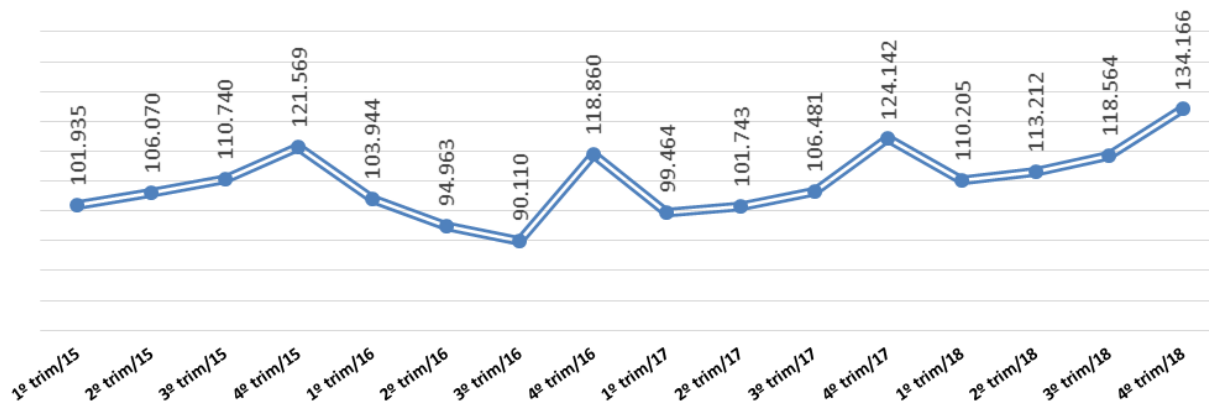
Também há expectativa em relação a entrada em vigor das Instruções Normativas 76,77 e 78, do Ministério da Agricultura, que entram em vigor no final de maio, e que aumentam as exigências sanitárias. De acordo com o coordenador da Fetraf (Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Santa Catarina), Alexandre Bergamin, essas medidas exigem estruturas maiores que vão excluir 15 mil famílias da produção de leite em dois a três anos.

Quantidade de leite adquirido/industrializado (mil litros)



Fonte: IBGE - Pesquisa trimestral do leite (março 2019)

Bovinos



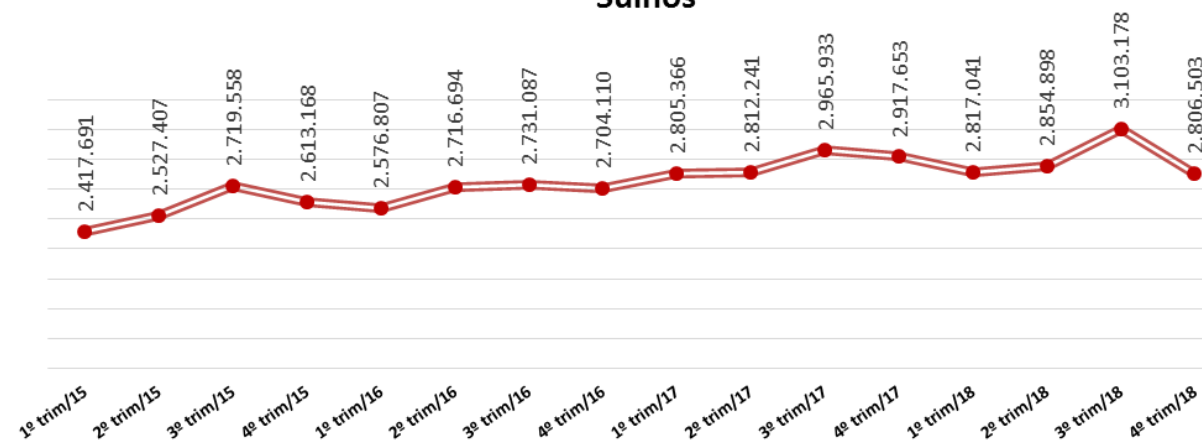
Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (março 2019)

Pesquisa Trimestral do Abate de Animais divulgada em março pelo IBGE, mantém Santa Catarina entre os maiores produtores nacionais, com destaque para a suinocultura (maior produtor nacional) e indústria avícola, como 3º maior produtor.

Comparados ao mesmo período do ano passado o abate de **bovinos** cresceu 8,1%.

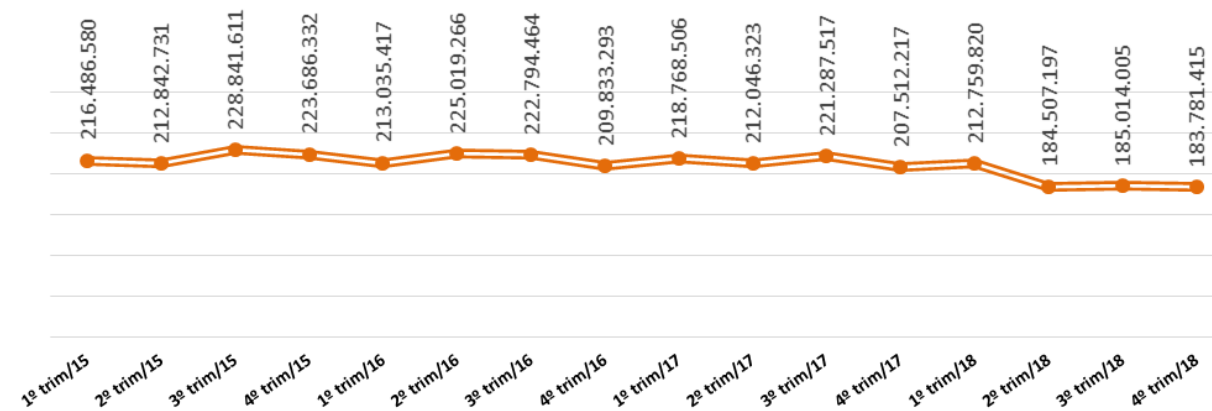
Em relação aos **suínos** houve queda de 3,8% nos abates. O abate de **frangos** teve queda de 11,4% em relação ao 4º trimestre de 2017.

Suínos



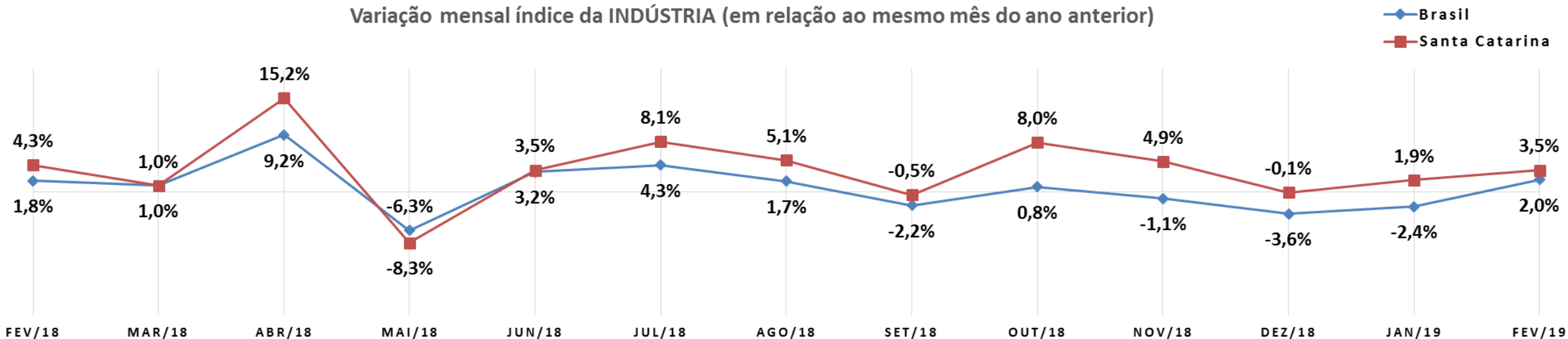
Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (março 2019)

Frangos



Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (março 2019)

Variação mensal índice da INDÚSTRIA (em relação ao mesmo mês do ano anterior)



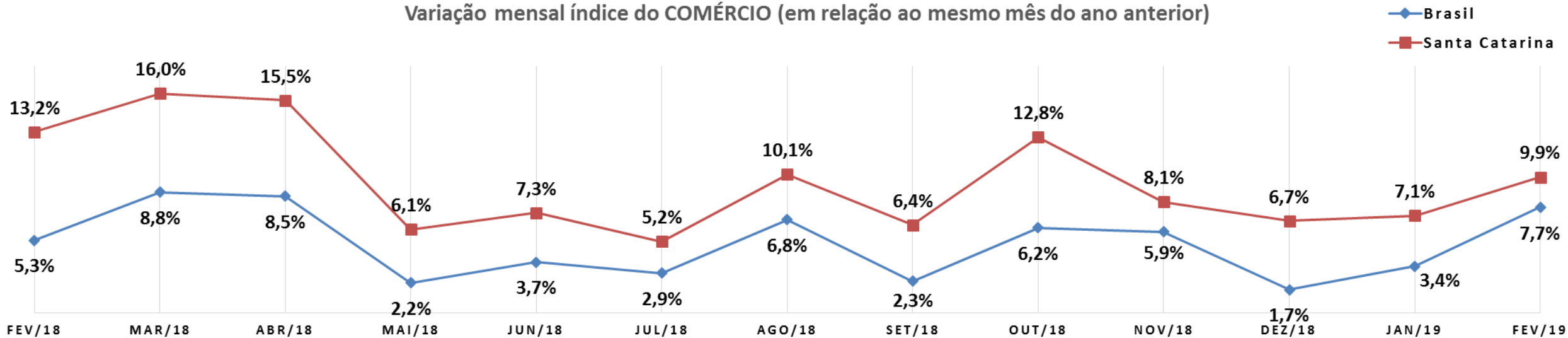
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal (abril 2019)

Dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física apontaram alta de 3,5%, mantendo a trajetória de recuperação, esboçada desde o mês anterior.

É o oitavo melhor resultado do país em níveis de produção na comparação com o mesmo mês de 2018.

As atividades que mais contribuíram para esse acréscimo estão relacionadas à indústria de transformação, com destaque para a Fabricação de máquinas e equipamentos (+14,9%), Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+12,4%) e a Metalurgia (+10,9%) e, em relação ao mesmo mês de 2018.

Variação mensal índice do COMÉRCIO (em relação ao mesmo mês do ano anterior)



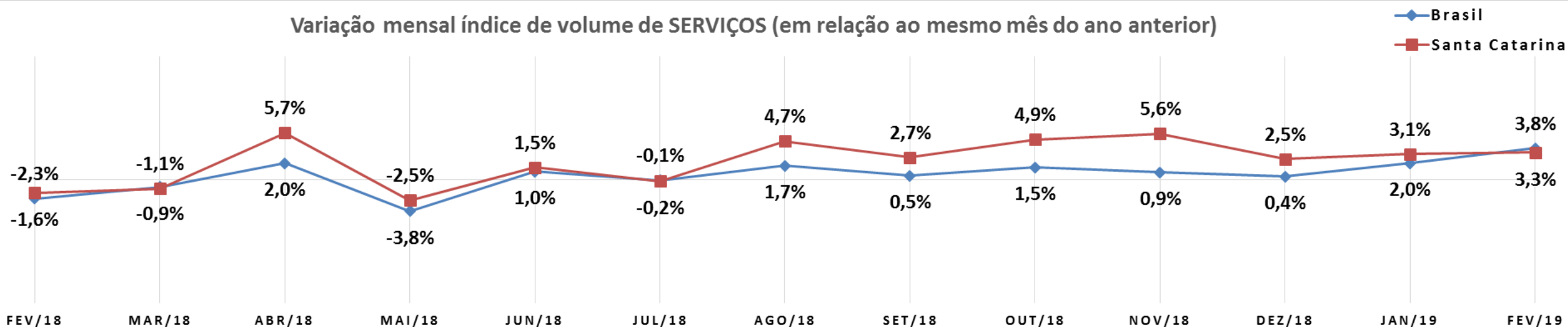
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (abril 2019)

Segundo a Pesquisa Mensal de Comércio divulgada em abril com dados relativos a fevereiro, em Santa Catarina o comércio varejista ampliado (que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção) cresceu 9,9%.

O segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação teve o melhor desempenho, comparativamente ao mesmo mês de 2018 (+53,1%) seguido do segmento de móveis (+21,8%). Por outro lado, o comércio de Livros, jornais, revistas e papelaria sofreu queda de 7,7 pontos percentuais.

No acumulado nos últimos 12 meses, Santa Catarina é o terceiro estado que mais cresceu.

Variação mensal índice de volume de SERVIÇOS (em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços (abril 2019)

Segundo a última edição da Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada em meados de abril, o setor de serviços em Santa Catarina oscilou positivamente 0,2% - resultado meio ponto percentual abaixo da média nacional. No acumulado dos últimos 12 meses o setor cresceu 2,5%. Se considerado o mês imediatamente anterior houve queda de 0,6%.

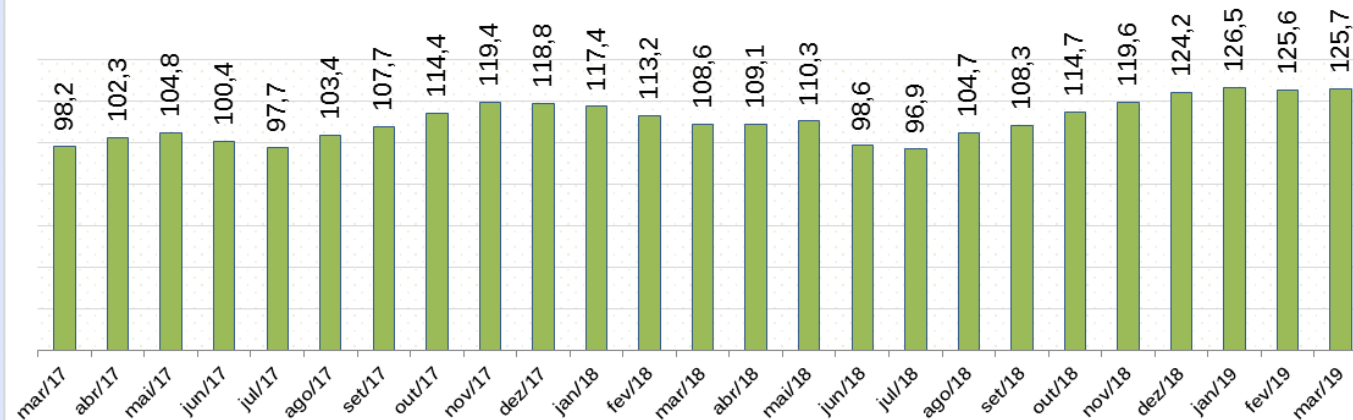
As atividades que mais estimularam positivamente esse desempenho foram as relacionadas a transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+10,9%) e os serviços de informação e comunicação (+4,7%). Serviços prestados às famílias (-9,0%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (-6,0%) registraram queda em relação ao mesmo período de 2018.

O ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina – que mede a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo, manteve-se estável no último trimestre.

Em março de 2019 o ICEC-SC variou apenas 0,1% no mês e 15,7% no ano, atingindo 125,7 pontos.

A avaliação da Fecomércio é de que a criação de empregos dos últimos meses estabilizará a renda e aquecerá o comércio, trazendo otimismo aos empresários do setor.

Índice de confiança do Empresário do Comércio (0 a 200 pontos)

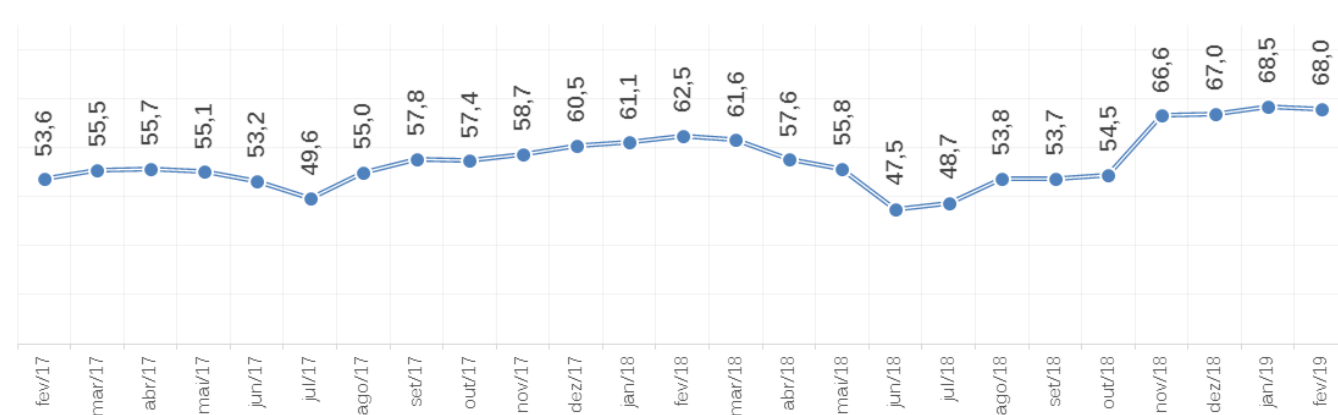


Fonte: Fecomércio (março 2019)

O Índice de Confiança do Industrial de Santa Catarina (ICEI) registrou ligeira queda de 0,5 ponto na passagem para fevereiro, passando a registrar 68 pontos. Esse resultado mantém o índice em um patamar elevado de otimismo.

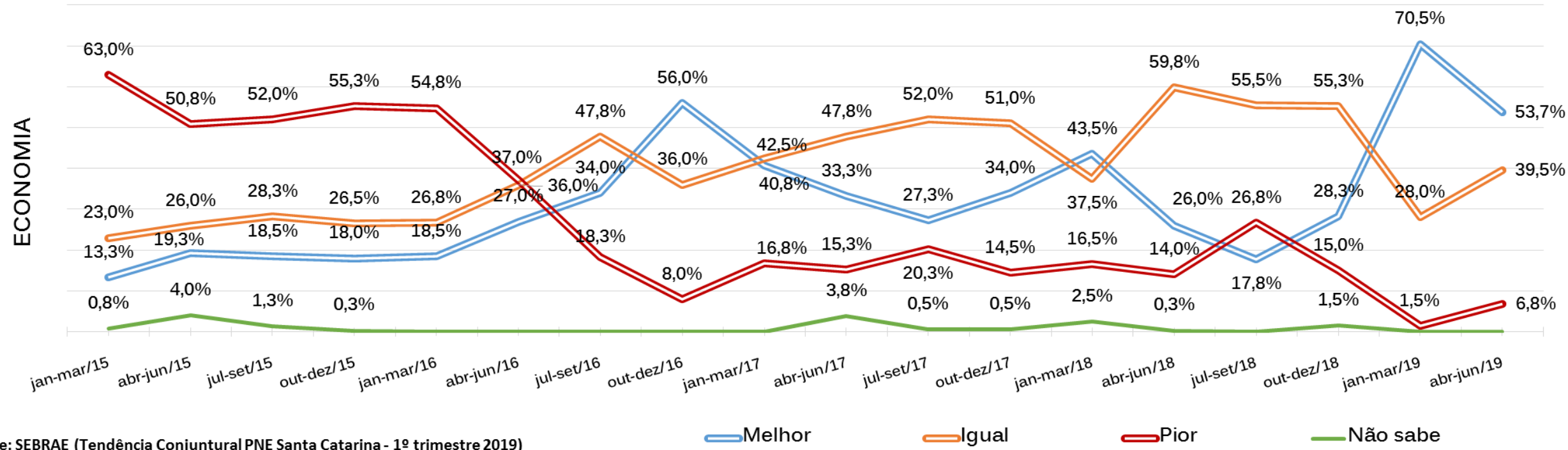
O ICEI é calculado a partir de dois índices: das condições atuais e das expectativas. Esse bom resultado de fevereiro foi impulsionado especialmente pelo indicador de expectativas do empresário.

Índice de confiança do Industrial (0 a 100 pontos)



Fonte: FIESC (fevereiro 2019)

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À ECONOMIA

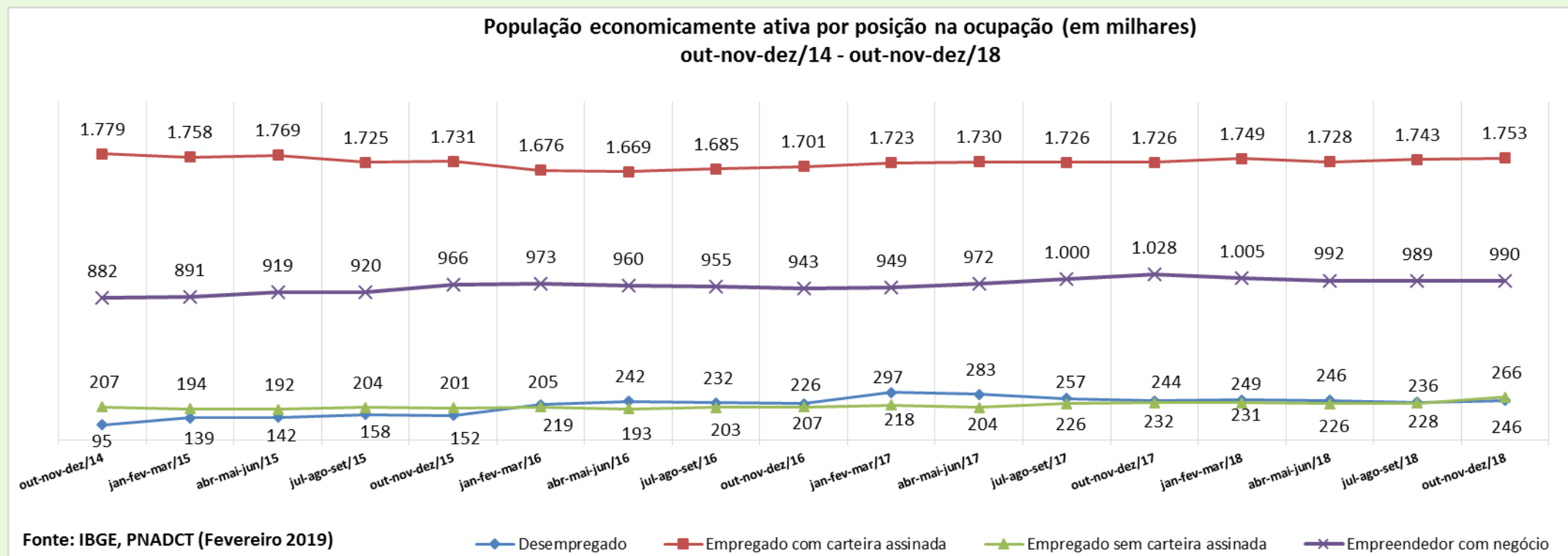


Fonte: SEBRAE (Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina - 1º trimestre 2019)

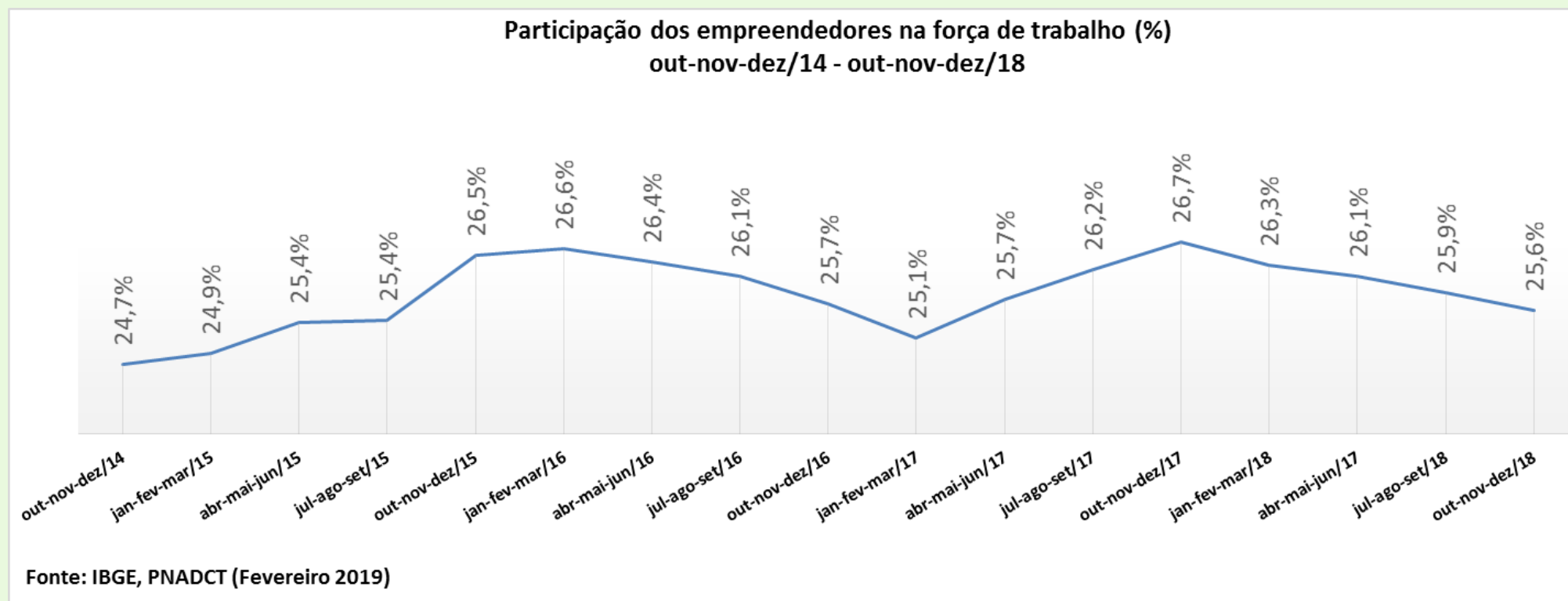
Em medição realizada no início de abril pelo SEBRAE junto aos pequenos empreendedores catarinenses, observa-se que as perspectivas acerca da economia brasileira ainda revelam-se positivas para a maioria dos entrevistados. Entretanto a euforia pós-eleitoral parece ter arrefecido um pouco, com uma queda de cerca de 17% entre os que esperam que o quadro melhore.

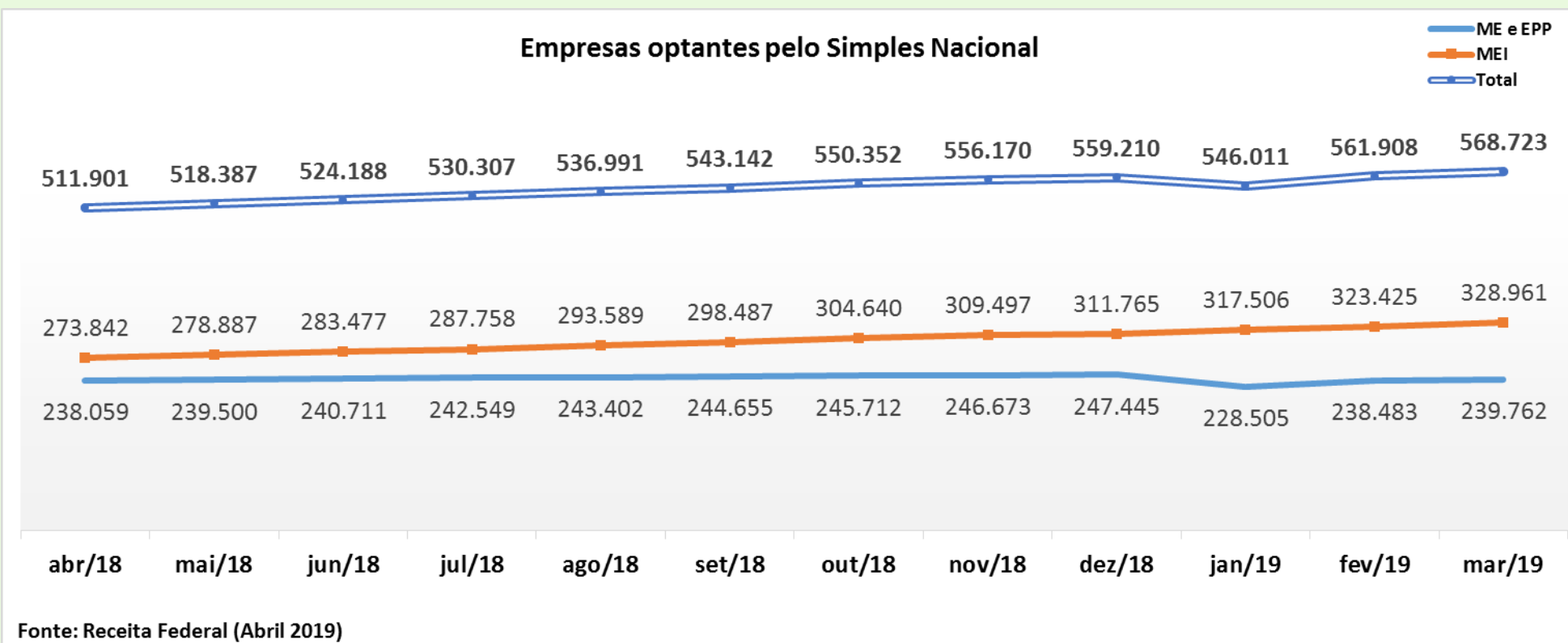
Para 53,7% dos entrevistados a situação melhorará (-16,8%). O percentual de entrevistados que acredita que o quadro será igual ficou em 39,5% (+11,5) e 6,8% dos pequenos empreendedores acha que ocorrerá uma piora (+5,3%).

Segundo dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) divulgados pelo IBGE, no trimestre finalizado em dezembro de 2018 o número de trabalhadores com carteira assinada manteve-se estável, sem variação significativa em relação ao trimestre anterior (+0,6%), assim como na comparação com o mesmo trimestre do ano com o ano passado (+1,6%). Já a informalidade, representada pelos empregados sem carteira assinada, registrou significativo aumento, passando para 266 mil pessoas. Este aumento ocorreu tanto em relação ao trimestre anterior (+16,7%, 38 mil pessoas) quanto ao mesmo período de 2017 (+14,7%, 34 mil pessoas).



Os empreendedores com negócio catarinenses, representado pela soma dos empregadores com os trabalhadores por conta-própria, estão em trajetória descendente desde o último trimestre de 2017, segundo dados da Pnad. Em relação ao trimestre anterior (jul-set/17), houve oscilação negativa de 0,3% (-1.000 pessoas). Em relação ao mesmo período de 2017, a queda foi de 1,1%, 38 mil empreendedores a menos.





O número de empresas optantes pelo Simples em Santa Catarina chegou a **568.723** no final de março, sendo 328.961 de MEI e 239.762 de ME e EPP.

O total de empresas manteve-se estável na comparação com fevereiro.

BOLETIM SEBRAE/SC – Cenário Econômico Catarinense

Produção da Gerência de Mercado do Sebrae/SC

Estudo trimestral sobre indicadores de cenário econômico do estado de Santa Catarina.

Ano 2 - 4ª Edição - Trimestre (janeiro-fevereiro-março 2019)

Maiores informações: Cláudio Ferreira

claudiof@sc.sebrae.com.br

48 3221-0844